

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **terceira semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Física, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Na semana passada, conhecemos algumas das realizações de Anísio Teixeira, no âmbito da educação, onde propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro, além de defender a experiência do aluno como base do aprendizado.

Para o educador e filósofo Anísio Teixeira, não se aprende apenas ideias ou fatos na escola, mas também atitudes e senso crítico.

A “pílula anisiana” de hoje será voltada para o espaço escolar, um local em que ocorre:

“[...] uma educação em mudança permanente, em permanente reconstrução.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: III

Componente Curricular: Filosofia

Tema: Aristóteles e a teoria do conhecimento

Objetivo(s): Perceber que a Filosofia nos fará conhecer a finalidade da vida e os elementos na vida que tem valor na realização de tais objetivos.

Autores: César Menezes e Antônio Carlos Silva

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

Teoria do conhecimento Aristotélica.

Anderson Yankee

“Todos os homens, por natureza, desejam conhecer”, esta é a primeira frase da metafísica aristotélica e o ponto de partida para a sua discussão epistemológica. Não sei se discussão epistemológica é o termo correto a ser empregado aqui, mas a minha intenção é usá-lo como sinônimo de uma teoria do conhecimento, assim me refiro a uma teoria do conhecimento aristotélica. De fato é verdadeira a afirmação aristotélica de que o homem tende naturalmente ao desejo de conhecer as coisas, seja ela o que for. No processo do conhecimento o órgão dos sentidos mais valorizado é o olho, ou seja, a visão dá maiores condições de conhecimento, o que não quer dizer que somente com a visão é possível conhecer as coisas, pois há coisas como o odor ou o som, ou o gosto que no processo de conhecimento a visão torna-se quase que inútil. Na antiguidade a visão era o sentido mais valorizado entre os homens, é só olhar o caso de Édipo que, como auto penitência arranca seus olhos como auge do mal a ser infligido a um homem. É porque a visão nos leva a conhecer e a diferenciar as coisas. Os sentidos em contato com o mundo vão gerar a sensação, o que nós sentimos ao ouvir ver, cheirar, degustar, enfim. As sensações são o frio, o calor, a imagem, o doce, o amargo etc. As sensações são produzidas tanto nos homens quanto nos animais, pois estes também têm sentidos.

Ademais, a sensação gera a memória em alguns animais. Aqui há uma divisão dos animais em dois grupos: os que possuem memória e os que não possuem memória. Os animais que não possuem memória têm menor capacidade de aprender se comparados aos que possuem memória. Ainda os que possuem audição podem ser ensinados [1], como o cachorro. Aristóteles diz que a memória nos animais permite a reminiscência [2], ou seja, a lembrança – desta vida. Deste modo, a maioria dos animais vivem de reminiscência. Diferentemente dos animais, os homens concatenam as sensações, organizam as lembranças pela memória e esta gera a experiência. Isto só é possível pela razão, é ela quem se encarrega de concatenar as memórias, as lembranças provenientes da acumulação de sensações. Para Aristóteles, a arte se dá através da experiência, assim como a ciência. A arte surge quando, de muitas noções fornecidas pela experiência, se produz em nós um juízo universal a respeito de uma classe de objetos. Deste modo, a experiência produz juízos particulares e, a posteriori, a arte produzirá juízos universais. Assim, a arte engloba conhecimento e compreensão que é saber da coisa o seu porquê e suas causas.

[1] Ensinado, para os animais, aqui deve ser entendido como o termo moderno “condicionado”.

[2] Reminiscência aristotélica tem diferente significado de Reminiscência platônica, que é lembrança de outra vida, enquanto que a primeira é lembrança da vida atual.

Disponível em: <https://andersonyankee.wordpress.com/2011/03/12/teoria-do-conhecimento-aristotelica/>. Acesso em 02 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITEC/SEC/2020) O que o filósofo grego, Aristóteles, quis dizer com a frase “Todos os homens, por natureza, desejam conhecer”?

02. (EMITEC/SEC/2020) Qual a diferença, segundo a Teoria do Conhecimento aristotélica, entre sensação e memória?

Vamos continuar praticando!

03. (Cepros - 2016) Se damos razão a Aristóteles quando diz que “todo homem deseja, naturalmente, conhecer a essência das coisas”, temos que definir o ato de filosofar como sendo:

- a) a natural preocupação do homem, por atingir, racionalmente, as últimas explicações de todas as realidades, sensíveis ou espirituais, que o cercam.
- b) a preocupação intrínseca de todo homem por desvendar as grandes interrogações que os mitos e lendas do universo cultural suscitam no espírito de todos.
- c) a natural preocupação do ser humano por acumular o máximo de informações que os diversos ramos do saber e as várias culturas lhe podem oferecer.
- d) a natural preocupação de todo ser humano por desvendar os mistérios e interrogações relacionados com o seu destino futuro e com as realidades além da morte.
- e) a natural preocupação do homem por encontrar o significado verdadeiro das realidades que os seus sentidos captam, usando sempre o método da observação empírica.

04. (EMITEC/SEC/2015) Analise as proposições abaixo acerca da filosofia aristotélica.

I-Aristóteles defendia que o conhecimento parte da observação e do experimento, antes de se fazer a reflexão abstrata.

II-Aristóteles defende a existência de um único mundo: este em que vivemos. O que está além de nossa experiência sensível não pode ser nada para nós.

III-Para Aristóteles todos os seres são dotados de potencialidades para transformação, entretanto, ao se transformar, sua essência permanece a mesma.

IV-Para Aristóteles, acidente: é aquilo que é atributo circunstancial ao ser, ou seja, não é da essência do ser.

Marque a alternativa correta.

- a) Somente as proposições I e IV são verdadeiras.
- b) Somente as proposições II e III são verdadeiras.
- c) Somente as proposições I, III e IV são verdadeiras.
- d) Todas as proposições são verdadeiras.
- e) Nenhuma proposição é verdadeira.

ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Livro didático de Filosofia adotado pela Unidade Escolar.**
- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**
 - Aristóteles.** Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/2994>
Acesso em: 02 set. 2020.
 - Aristóteles e o papel da razão.** Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/aristoteles-e-o-papel-da-razao-nada-esta-no-intelecto-antes-de-ter-passado-pelos-sentidos.htm>. Acesso em: 02 set. 2020.

- Para saber mais acesse o link:

O conhecimento em Aristóteles. Disponível em: <https://sites.google.com/site/jphylosophya/o-conhecimento-para-aristoteles>. Acesso em: 02 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Na visão do filósofo, todo indivíduo nasce objetivando o conhecimento e uma prova disso, diferentemente do entendimento de Platão, seria os sentidos e a capacidade humana de interpretá-los. Para Aristóteles, porém, apenas as sensações não são capazes de instruir, mas são elas que representam o início da compreensão da realidade, de modo que, sendo cinco os níveis de conhecimento, o primeiro deles é representado pelos sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. A partir daí, vêm a memória, a experiência, a arte e a ciência.

Questão 02. Os sentidos em contato com o mundo vão gerar a sensação, o que nós sentimos ao ouvir ver, cheirar, degustar, enfim. As sensações são o frio, o calor, a imagem, o doce, o amargo, etc. As sensações são produzidas tanto nos homens quanto nos animais, pois estes também têm sentidos. Já as memórias, são as lembranças provenientes da acumulação de sensações.

Questão 03. Alternativa: a. De fato, é verdadeira a afirmação aristotélica de que o homem tende naturalmente ao desejo de conhecer as coisas, seja ela o que for. Diferentemente dos animais, os homens concatenam as sensações, organizam as lembranças pela memória e esta gera a experiência. Isto só é possível pela razão, é ela quem se encarrega de concatenar as memórias, as lembranças provenientes da acumulação de sensações.

Questão 04. Alternativa: d. Todas estão corretas, uma vez que referem-se às teorias aristotélicas na defesa do observação, de um único mundo ao invés de dois como defendia Platão, da essência imutável e do acidente, todos esses conceitos são aristotélicos.